

OPINIÃO

Do Douro para o Mundo



HÉLIO LOUREIRO

SERVE O Vinho do Porto de ponto de partida para conversas à volta da mesa de novas escolhas e combinações. Recordo a vez em que provei 'Tri-pas à Moda do Porto' com LBV e a forma como se conjugaram foi de facto de primazia absoluta, tendo mesmo os mais ortodoxos ficado rendidos ao encanto deste 'casamento'. Dois titãs gastronómicos, mas que se encontravam em sintonia. Quem diria?

Se existe casamento perfeito entre comida e vinho ele é aquele em que os aromas se conjugam e essa fórmula é pessoal, não acreditando, portanto, em dogmas estabelecidos, tendo por vezes vontade de provar uma terrina de faisão com um molho 'cumberland' acompanhado de um Vintage.

Apaixonado pelo Norte que me viu nascer, tenho pela região do Douro um carinho imenso, mais que não fosse pelo Vinho que a *minha* cidade berço lhe empresta o nome. Quando comecei a cozinhar servi-me do Vinho do Porto como aromático, usando-o apenas na confecção de pudins, cozinhados de carnes e geleias. Depressa percebi que o potencial deste Vinho estava muito para além do aroma que presenteia às iguarias e que quando serve de companhia é uma explosão de sabor, um êxtase de sentidos.

Transformá-lo em companheiro de queijos e doces é reduzi-lo, seria como guardar o 'Requiem' de Mozart apenas para os serviços religiosos. É pois importante explorar todo o seu potencial, mesmo que por vezes apenas sejam tentativas que não agradando a todos são experiências para a criação de um novo gosto e de uma nova forma de olhar a gastronomia, evolutiva e criativa.

Sei apenas que em cada cálice de Porto chego a um cais de conhecimento, para em seguida partir para uma viagem de aromas e sabores em que cada momento é excepcional e cada garrafa é única, e se escrevo assim é porque ao meu lado tenho um cálice de Porto onde mergulho os lábios deixando-me navegar na barca dos sentidos até esse Douro onde a Paz mora e o Sonho Impera.

Perdoem-me ter falado apenas do Vinho do Porto e ter esquecido os tintos encorpados e majestosos. Alguém dizia, e bem, "que se namora com o Alentejo e se casa com o Douro". E se namorar é bom, um casamento feliz e duradouro é coisa que hoje escasseia. Assim é, de facto, o Vinho do Douro: um vinho com quem queremos permanecer o resto da vida, unidos, até que a morte nos separe. ■